



ANÁLISE DA EXEQUIBILIDADE DA AGENDA 2030: DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

ANALYSIS OF THE FEASIBILITY OF THE 2030 AGENDA: CONTEMPORARY SOCIO-ENVIRONMENTAL CHALLENGES AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS)

Ana Veronica Pazmino^{1*}

*Autor para correspondência: ana.veronica@ufsc.br

Resumo: Este artigo apresenta uma análise reflexiva crítica dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Observa-se uma distância considerável para a consecução dessas metas no horizonte temporal de 2030, dada à escalada das problemáticas na sociedade contemporânea. O estudo questiona a postura dos líderes globais responsáveis pelo estabelecimento dessas metas em 2015. Por meio de pesquisa documental, o texto compila dados atuais de diversas problemáticas socioambientais e desafios em múltiplos países. Esses dados demonstram que o progresso está aquém das estipulações estabelecidas. Critica-se a ausência de mecanismos coercitivos por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) para exigir o compromisso dos Estados-membros ou fomentar retaliações por parte de outras nações. O sistema capitalista, com a prevalência do valor pecuniário e a utilização de indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), fomenta a falta de engajamento dos países. Consequentemente, as economias persistem na exploração ambiental sem a implementação de melhorias significativas no âmbito social.

Palavras-chave: ODS; problemáticas socioambientais; desenvolvimento sustentável; Agenda 2030.

Abstract: This article presents a critical, reflective analysis of the 17 Sustainable Development Goals (SDGs). A considerable distance remains to be achieved within the 2030 timeframe, given the escalation of problems in contemporary society. The study questions the stance of the global leaders responsible for establishing these goals in 2015. Through documentary research, the text compiles current data on various socio-environmental issues and challenges in multiple countries. This data demonstrates that progress falls short of the established stipulations. Criticism is given to the United Nations (UN)'s lack of coercive mechanisms to demand commitment from member states or encourage retaliation from other nations. The capitalist system, with its prevalence of monetary value and the use of indicators such as Gross Domestic Product (GDP), fosters a lack of national engagement. Consequently, economies persist in environmental exploitation without implementing significant social improvements.

Keywords: SDGs; socio-environmental issues; sustainable development; Agenda 2030.

INTRODUÇÃO

O desafio da ecologia social reside na reconstrução das relações humanas em todos os níveis. Segundo Guattari (1990) no livro *As três ecologias*, a conceituação de ecologia deve transcender a associação com minorias de amantes da natureza ou de especialistas. Ele alertou que o equilíbrio natural dependerá crescentemente das intervenções humanas, e que haveria a necessidade futura de programas extensivos para a regulação das relações entre oxigênio, ozônio e gás carbônico na atmosfera terrestre. Vinte e seis anos decorridos, as relações humanas, que para Guattari abrangiam a ecologia das relações sociais, demonstram poucas alterações. Problemas como mobilidade urbana, segurança pública, crescimento da violência, deficiências na educação e saúde persistem tanto em países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos.

A ecologia da subjetividade humana engloba os comportamentos que regem a vida familiar e doméstica, tratando da totalidade das relações. Isso inclui a análise de comportamentos empobrecidos, manifestando-se em problemas atuais como feminicídio, **bullying** e agressão contra a população LGBTQIA+. Já a ecologia do meio ambiente concerne às transformações tecnológicas e econômicas da modernidade que resultam em desequilíbrios ecológicos que ameaçam a vida planetária. Exemplos notórios incluem inundações, secas, poluição dos oceanos, perda de biodiversidade e desmatamento.

Diversas publicações ao longo dos séculos XIX, XX e XXI têm tratado dos assuntos de sustentabilidade, como Alexander Humbold (1806), geógrafo que notou o fato de que a movimentação humana, a qual levava plantas e animais através de continentes e oceanos, já havia alterado a face da Terra. Visser (2012) publicou uma lista de diversas publicações com pensamentos sobre sustentabilidade, como:

Quadro 1 – Publicações sobre sustentabilidade

FRAGMENTO	AUTOR(ES)
“Nós maltratamos a terra porque a consideramos mercadoria que nos pertence”	Aldo Leopold, 1949
“O controle da natureza é uma expressão formulada com arrogância, oriunda da biologia e da filosofia da época do homem das cavernas, quando se supunha que a natureza existia para o conforto do homem”	Raquel Carson, 1962
“Excesso de carros, excesso de fábricas, excesso de detergentes, excesso de pesticida... escassez de água – tudo pode ser facilmente atribuído ao excesso de pessoas”	Paul Ehrlich, 1968
“Ambiente e economia não são diferentes. Tratá-los como se o fossem é a receita mais certa para o desenvolvimento insustentável”	Edward Barbier, 1989
“A transição da sustentabilidade exigirá que mudemos a ênfase de crescimento econômico (com foco na quantidade) para desenvolvimento sustentabilidade (com foco nas qualidades econômica, ambientais e sociais)”	John Elkington, 1997

Continua...

Continuação da Tabela.

“Deveríamos julgar a qualidade de vida de uma sociedade não pela maneira como os ricos dessa sociedade vivem, mas pelo modo como os integrantes do percentil mais baixo vivem e vida deles”	Muhammad Yunus, 1998
“Países inteiros estão virando favelas industriais e guetos de mão de obra mal remunerada, com nenhuma saída à vista”	Naomi Klein, 1999
“O capitalismo, da forma como é praticado, é uma aberração financeiramente lucrativa e insustentável do desenvolvimento humano”	Paul Hawken, Amory Lovins e Hunter Lovins, 1999
“Eco efetividade significa trabalhar com as coisas certas – com os produtos, serviços e sistemas certos –, em vez de transformar as coisas erradas em coisas menos ruins”	William McDonough e Michael Braungart, 2002
“Estamos no presente, entrando em uma pequena, mas decisiva janela do tempo de decidir se o ponto do caos levará ao colapso e ao fim da civilização ou a um avanço que abrirá caminho para uma nova civilização”	Ervin Lazlo, 2006
“O mundo está diante de uma perspectiva da mudança climática não apenas arrasadora, mas catastrófica (possivelmente “descontrolada”)	George Monbiot, 2006
“Há evidência científica e consenso esmagadores de que o aquecimento global causado pelo homem é uma ameaça real e grave”	Al Gore, 2006
“Somos uma sociedade de consumo intensivo de água, em termos globais, e o planeta já não tem água suficiente para todos, nos padrões atuais de consumo”	Fred Pearce, 2006
“[...] permanecemos dependentes dos sistemas biológicos e geoquímicos da Terra. Ao perturbarmos esses sistemas – derrubando florestas tropicais, alterando a composição da atmosfera, acidificando os oceanos –, estamos colocando em risco nossa própria sobrevivência”	Elizabeth Kolbert, 2015
“[...] a destruição florestal nos trópicos tem maiores chances de resultar em desertificação”	Ricardo Abramovay, 2019

Fonte: Primária (2025)

.Os autores citados tratam das problemáticas e da insuficiência de ações para uma guinada em direção ao comportamento sustentável, configurando uma situação desfavorável. Os eventos recentes de mudança climática evidenciam cenários anteriormente inimagináveis, demandando uma quebra de paradigma cuja aceitação na sociedade tem sido morosa. No contexto brasileiro, entre 2024 e 2025, eventos pluviométricos intensos têm gerado graves adversidades em diversas municipalidades. Tais tragédias afetaram a população do Rio Grande do Sul em 2024, com uma inundação observada na figura 1.

Figura 1 – Alagamento Rio Grande do Sul 3/5/2024



Fonte: Folha de São Paulo (2024)

A recorrência de alagamentos e queimadas em 2024 sugere uma similaridade em 2025, o que indica uma lacuna no compromisso dos governos estaduais e municipais em mitigar os problemas decorrentes das inundações.

ODS: as 17 metas de desenvolvimento sustentável

Em 25 de setembro de 2015, 193 líderes mundiais reuniram-se na sede das Nações Unidas, em Nova York, e firmaram compromisso com as 17 metas globais, com vistas à consecução de três objetivos extraordinários nos 15 anos subsequentes:

1. Erradicar a pobreza extrema;
2. Combater a desigualdade e a injustiça;
3. Conter as mudanças climáticas.

A agenda era, e permanece sendo, uma intenção diplomática, carecendo de um estudo aprofundado sobre a complexidade das problemáticas relacionadas à sustentabilidade. A proposta estipulava, entre 2015 e 2030, três objetivos extraordinários adicionais: 1) Erradicar a pobreza e a fome em todos os lugares e combater desigualdades internas e entre países; 2) Construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas, promovendo direitos humanos, igualdade de gênero e empoderamento feminino; 3) Garantir a proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais.

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2024)

Os 17 objetivos (GTA, 2015) consistem em:

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares;

Objetivo 2: Eliminar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhor nutrição, promovendo a agricultura sustentável;

Objetivo 3: Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades;

Objetivo 4: Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos;

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e promover a autonomia de todas as mulheres e meninas;

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos;

Objetivo 7: Assegurar o acesso à energia confiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos;

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego integral e produtivo e trabalho decente para todos;

Objetivo 9: Construir infraestrutura resiliente, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

Objetivo 12: Assegurar padrões sustentáveis de consumo e de produção;

Objetivo 13: Adotar ação urgente para combater a mudança do clima e seus impactos;

Objetivo 14: Conservar e usar de modo sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, promover a gestão sustentável de florestas, combater a desertificação, cessar e reverter a degradação da terra e cessar a perda de biodiversidade;

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, oferecer a todos o acesso à justiça e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revigorar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Percebe-se que, em 2025, os objetivos estão distantes da concretização de acabar com a pobreza, eliminar a fome, proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres etc. Os ODS são definidos como intenções, e não objetivos, e deveriam incorporar verbos realistas e dados específicos de cada nação. Os líderes mundiais que estabeleceram essa lista com prazo deveriam ter realizado um estudo preliminar para identificar a exequibilidade e as formas de fiscalização dos compromissos assumidos. É importante lembrar que os líderes têm mandatos e serão substituídos, portanto há a possibilidade de que os próximos não tenham o mesmo compromisso.

Erradicação da pobreza e da fome

Em 2024, aproximadamente 9,2% da população global, cerca de 700 milhões de indivíduos, vive em extrema pobreza (ou seja, vivem com menos de US\$ 1,90 por dia). Essa população está concentrada majoritariamente na África Subsaariana e no Sul da Ásia (ONU News, 2024).

Figura 3 – Menino pobre



Fonte: ONU News (2024)

Adicionalmente, cerca de 26% da população global (1,3 bilhão de pessoas) vive em pobreza moderada (entre US\$ 1,90 e US\$ 3,20 por dia). A pobreza afeta desproporcionalmente as crianças, representando cerca de metade da população pobre mundial (ONU News, 2024).

O relatório da ONU (2024) indica que pelo menos 1,1 bilhão de pessoas em 112 países são consideradas multidimensionalmente pobres. No Brasil, o percentual da população abaixo da linha de pobreza foi de 27,4% em 2023, totalizando 9,5 milhões de pessoas. A superação da fome e da pobreza no Brasil foi interrompida pelo sucateamento das políticas públicas a partir de 2016, levando o país a retornar ao mapa da fome em 2022, com 70,3 milhões de pessoas em insegurança alimentar moderada e 21,1 milhões em insegurança alimentar grave (MDS, 2023).

Os fatores preponderantes para o aumento da fome global incluem conflitos armados, mudanças climáticas e crises econômicas. A África é a região mais afetada (20,4% da população em situação de fome), enquanto a Ásia concentra o maior número absoluto de pessoas desnutridas (taxa de 8,1%) (FAO; Fida; Unicef; WFP; OMS, 2024).

A ausência de envolvimento e financiamento para países menos desenvolvidos compromete a capacidade de órgãos como o WFP (Programa Alimentar Mundial) de reduzir a insegurança alimentar e atingir os objetivos das ODS. Em 2018, o WFP buscou auxiliar 87 milhões de beneficiários, mas o financiamento limitado permitiu assistir apenas 73,8 milhões dos 124 milhões em nível de crise.

Construção de sociedades pacíficas e justas

Os objetivos relacionados à construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas e à promoção dos direitos humanos e da igualdade de gênero são extensos e de difícil mensuração. Harari (2018) questiona a viabilidade de sociedades pacíficas e justas diante da desigualdade explícita.

O Conselho de Direitos Humanos da ONU, fundado em 2006, discute a situação humanitária mundial. No entanto, os Estados Unidos, durante o primeiro mandato do presidente Trump, deixaram parcialmente o conselho, acusando-o de ser um “fórum de hipocrisia sobre direitos humanos”; em 2025, Trump suspendeu novamente a participação dos Estados Unidos.

Relatórios de 2024 e 2025 mostram a ausência de sociedades pacíficas em diversos países, marcada por conflitos armados e carência de ambientes democráticos. O quadro 2 mostra alguns países e a problemática relacionada (ONU News, 2025).

Quadro 2 – Relação entre país e problemática

País	Problemática relacionada
Brasil	Nos últimos dez anos (até 2023), 54.175 pessoas foram mortas por policiais, sendo 6.393 mortes apenas em 2023 (13% do total de mortes violentas intencionais). Indivíduos afrodescendentes possuem três vezes mais chances de serem mortos pela polícia (82,7% dos assassinatos em 2023).
Síria	Provas de uso sistemático de detenção arbitrária, tortura e desaparecimentos forçados pelo regime do ex-presidente Bashar al-Assad, atos potencialmente considerados crimes de guerra e contra a humanidade.
Afganistão	O Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu pedidos de mandados de prisão contra lideranças do Talibã por crimes contra a humanidade baseados na perseguição de gênero contra mulheres, meninas e pessoas LGBTQIA+.
Venezuela	Registro de 16 prisões ou apreensões de líderes políticos, defensores dos direitos humanos e parentes de opositores, caracterizadas como ataque aos direitos e liberdades.
Nicarágua	Continuação da detenção arbitrária de 76 pessoas, incluindo 20 membros de comunidades indígenas e 10% de crianças nos últimos dias.
Gaza	Cerca de 70% das mortes são de crianças e mulheres, indicando violação sistemática dos princípios fundamentais do Direito Internacional Humanitário, como distinção e proporcionalidade. Cerca de 80% das mortes verificadas ocorreram em edifícios residenciais ou moradias.

Fonte: ONU News (2025)

Para promover a mudança de comportamento necessária, campanhas de informação são essenciais. Segundo Pinker (2008), o que melhor prediz valores emancipatórios é o Índice de Conhecimento (GKI) do Banco Mundial, que correlaciona positivamente conhecimento e instituições sólidas com o progresso moral. O GKI combina medidas *per capita* de educação, acesso à informação, produtividade científica e tecnológica e integridade institucional, representando 70% da variação em valores emancipadores.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o GKI de 2025 mostram países como Suíça (1.º no IDH e 3.º no GKI) e Noruega no topo do *ranking*, enquanto os países citados nos conflitos enfrentam desafios significativos. O Brasil, por exemplo, está na posição 89 no IDH (0,76) e 67 no GKI (47,39).

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano (2022) e de Conhecimento (2025)

País	IDH	RANKING	GKI	RANKING
Afganistão	0,46	182.º	-	-
Brasil	0,76	89.º	47,39	67.º
Gaza	0,40	-	-	-
Nicarágua	0,66	130.º	38,8	107.º
Paquistão	0,54	151.º	35,02	120.º
Síria	0,55	157.º	-	-
Venezuela	0,69	119.º	-	-

Fonte: UNDP (2024); UNDP (2025)

Um fator importante é o investimento global e a implementação de políticas públicas voltadas ao bem-estar dos cidadãos. Uma educação melhor hoje faz um país mais democrático e pacífico amanhã, pois a instrução eleva a capacidade de resolver conflitos sem violência.

Proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais

Ao longo dos séculos XX e XXI, diversos encontros debateram os problemas ambientais com resultados mínimos. O quadro 3 apresenta um resumo dos encontros.

Quadro 3 – Eventos e resultados

Evento/Ano	Contexto	Resultados-chave
1972: Conferência da ONU para o Desenvolvimento Humano – Estocolmo	Reuniu 113 países e 250 organizações.	Declaração final estabelecendo o direito das futuras gerações a um ambiente saudável e sem degradações.
1992: Eco 92 – Rio de Janeiro	Considerado um marco nas políticas internacionais ambientais. Ampla cobertura midiática.	Assinatura de cinco acordos: Declaração do Rio, Agenda 21, Princípios para a Administração Sustentável das Florestas, Convenção da Biodiversidade e Convenção do Clima.
2002: Rio+10 – Johannesburgo	Foco na preservação ambiental e em aspectos sociais.	Busca por medidas para reduzir em 50% o número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (menos de US\$ 1 por dia) até 2015.
2012: Rio + 20	20 anos após a Cúpula da Terra.	Lançamento de um processo para desenvolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Adotou diretrizes sobre economia verde e uma estratégia de financiamento.

continua...

Continuação da Tabela

2015: Cúpula de Nova York	O objetivo era erradicar a pobreza, promover prosperidade e proteger o meio ambiente.	Aprovação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contendo 17 ODS e 169 metas.
2015: Conferência de Paris (COP21)	Acordo de Paris assinado e ratificado por 187 partes.	Lançamento da Agenda de Ação da Água, que representa compromettimentos voluntários de todos os níveis, incluindo governos, instituições e comunidades locais.
2022 Estocolmo +50	Ações ambientais ousadas para acelerar a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	O relatório não teve o impacto do documento de 1972.

Fonte: UN (2025)

Harari (2018) aponta que o colapso ecológico é uma ameaça existencial sub-registrada pelos radares políticos e impulsionada pela extração crescente de recursos, pelo descarte de lixo e veneno e pela alteração da composição do solo, da água e da atmosfera. A agricultura industrial moderna, por exemplo, gera escoamento de fosfato que envenena rios, lagos e oceanos, impactando a vida marinha. A mudança climática é a maior ameaça, qualquer desvio dos padrões do período Holoceno apresentará desafios enormes às sociedades humanas.

A problemática do impacto nos oceanos é acentuada. A produção de plástico aumentou 230 vezes entre 1950 (2 Mt) e 2019 (460 Mt). Apesar das iniciativas políticas, o ciclo de vida do plástico é apenas 8% circular; em 2019, apenas 9% dos resíduos plásticos foram efetivamente reciclados. O acúmulo de plásticos nos rios continua a fluir para o oceano décadas após a entrada, decompondo-se em microplásticos que aumentam os riscos ambientais ao serem ingeridos por espécies aquáticas.

Izabella Teixeira, ex-ministra do meio ambiente (2010-2016), em entrevista no dia 25/9/2025 (Uma COP [...], 2025), menciona que existe um negacionismo climático (e até cinismo climático) de alguns países, mesmo percebendo que a agenda climática é mencionada na mídia com frequência. A mudança climática é um problema do presente, pois a temperatura mundial já sofreu um aumento de 1,5°, o que para muitos cientistas é um ponto de inflexão. As consequências das mudanças climáticas agora incluem, entre outras, secas intensas, escassez de água, incêndios severos, aumento do nível do mar, inundações, derretimento do gelo polar, tempestades catastróficas e declínio da biodiversidade.

Para que a COP30 seja eficaz em reverter o curso em direção a um ponto de inflexão climática, será necessário não apenas interromper o desmatamento, mas também facilitar a rápida eliminação mundial da combustão de combustíveis fósseis. A proteção das florestas tropicais é essencial, já que a segurança climática depende diretamente delas. Portanto, é fundamental mantê-las em pé, e espera-se que o Brasil, como país que abriga uma dessas florestas, lidere pelo exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações, as cúpulas da ONU (desde 1972) e os dados recentes demonstram que os três objetivos extraordinários dos ODS não serão alcançados dentro do prazo. Em vez de haver redução na emissão de gases de efeito estufa, a taxa global está aumentando, e a humanidade persiste no consumo de combustíveis fósseis. O cerne do problema reside no fato de que o Produto Interno Bruto (PIB), como indicador macroeconômico, contabiliza bens e serviços sem distinção entre o que é benéfico ou não para a sociedade ou o meio ambiente. Países altamente poluidores recusam-se a adotar novas tecnologias em função desse indicador.

Embora exista uma ecologia e uma ciência global, as nações permanecem estagnadas em políticas nacionais. Sugere-se, então, a adoção de metas viáveis e prazos reais, acompanhamento rigoroso, fiscalização e punição, rejeitando o estabelecimento de documentos inviáveis em nível global sem a resolução prévia dos problemas locais.

REFERÊNCIAS

ECOS. **Mapa da Fome da ONU – O que é, situação atual no mundo e Brasil.** 2024. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/mapa-da-fome-da-onu/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FAO; FIDA; UNICEF; WFP; OMS. [Comunicado de imprensa conjunto]. **Relatório da ONU:** Níveis de fome seguem persistentemente altos por três anos consecutivos, enquanto as crises globais se aprofundam. 2024. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/sofi-2024/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Enchente no Rio Grande do Sul já supera a de 1941, diz pesquisadora.** 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/enchente-na-regiao-central-do-rio-grande-do-sul-ja-supera-a-de-1941-diz-pesquisadora.shtml>. Acesso em: out. 2025.

GT AGENDA – GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **O Brasil e a agenda 2030.** Nova York: GT Agenda, 2015. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2015/08/odstraduzidos.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** Campinas: Papyrus, 1990.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

KOLBERT, Elizabeth. **A sexta extinção:** Uma história não natural. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. **A trajetória do programa que tirou o Brasil do mapa da fome.** Gov.br, 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/a-trajetoria-do-programa-que-tirou-o-brasil-do-mapa-da-fome>. Acesso em: 28 jan. 2025.

OECD. Global Plastics Outlook: Policy Scenarios to 2060. **OECD Publishing**, Paris, 21 jun. 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1787/aaaledf33-en>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ONU NEWS. **Mundo tem pelo menos 1,1 bilhão de pessoas pobres em vários níveis.** 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/10/1839371>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ONU NEWS. **Relatório revela supostos crimes de guerra, repressão e tortura do regime de Assad.** 2025. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/01/1844196>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PINKER, Steven. **O novo Iluminismo**: Em defesa da razão, da ciência e do iluminismo. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

UMA COP na Amazônia. 1 vídeo (54 min.). [S. l.]: Rede Tvt, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0A2sHTuJfFk>. Acesso em: 25 set. 2025.

UN – UNITED NATIONS. Annual Report. 2025. Disponível em: <https://www.un.org/en/annualreport>. Acesso em: 5 nov. 2025

UNDP – UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Global Knowledge Index**. 2025. Disponível em: <https://www.knowledge4all.com/gki>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UNDP – UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2023/2024**. 2024. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2024-03/hdr2023-24reporten_2.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

VISSER, Wayne. **Os 50 + importantes livros em sustentabilidade**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

Registro de contribuição de autoria:

Taxonomia CRediT (<http://credit.niso.org>)

AVP. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Gestão de projetos, Insumos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação – original, Redação – revisão e edição.

Declaração de conflito: nada foi declarado.